

# babado

BOLETIM DO CIRCULO GAPA-EX Nº 26 - ANO 3 NOVEMBRO DE 2003 - SALVADOR

BIBLIOTECA DO  
GAPA

BIBLIOTECA DO  
GAPA

## Os libertinos



## questão de gênero

por Nilo e Juliana Dutra

"Não se trata aqui  
de falar de um outro,  
estigmatizado  
e/ou espetacularizado,  
mas do travestimento,  
como algo que atravessa  
nossos desejos  
e emoções, nossas incertezas  
e nosso lugar no mundo."

(Denilson Lopes)

## há uma mulher em mim.

essencial, que me faz escutar outras  
mulheres, que me faz respeitar essas  
mulheres, embora a elas seja desigual.

e não se trata apenas de ter pau,  
retirá-lo seria uma intempérie,  
pois meu sexo não dói e não me fere, sou  
de outra ordem de transexual.

eu posso ser tratado em feminino  
ou masculino, isto tanto faz.  
só não espere de mim um par de peitos,

os dela são bem lisos, de rapaz,  
e apesar de nem sempre falar fino, essa  
mulher como outras quer respeito.

Alex Simões, Julho de 2003

# Cara nova

Enfim, a realização de um velho sonho. Novo papel, nova textura, novo tamanho e muito mais informação. Esse é o novo Babado, criado especialmente para você.

É para comemorar essa mudança, dedicamos essa edição à transformação, à transgressão, aos transgêneros... a esses seres que não se casam em desatar os inúmeros nós da sexualidade humana. Na seção Os Libertinos encontramos as palavras poéticas de Alex Simões (dedicadas a Denilson Lopes, um carioca que tem estudado a homocultura) e um trecho do livro autobiográfico de Herzer, uma pessoa que não precisou nascer com um pau entre as pernas para se tornar um grande homem. Por sua história de resistência trans, decidimos dedicar uma parte do Babado para ele... como uma homenagem, uma forma de reconhecimento.

Esse Babado, então, traz reflexões sobre o "viver" fronteira entre o masculino e o feminino e questiona os padrões construídos como "normais" pela sociedade. Desse modo, escolhemos lançar algumas idéias sobre esse movimento de rebeldia, por um lado, e de exclusão, por outro.

## norma e exclusão

Na sociedade, existem regras que tem como função orientar e enquadrar os indivíduos em seus padrões. Cada sociedade constrói seus padrões de comportamento, na Suíça, por exemplo, @s trans podem mudar de nome em seus documentos oficiais e no Brasil isso não é permitido. Mas as normas não permanecem necessariamente as mesmas com o passar dos anos. No Brasil, por exemplo, na primeira metade do século XX o travestismo era considerado crime, hoje as travestis embelezam as noites de suas capitais com o seu brilho e glamour.

Mas muita coisa ainda precisa mudar. No nosso país, como em outras sociedades, existem inúmeras normas para controlar a vivência e expressão da sexualidade. Aqui, o que é considerado normal, infelizmente, ainda é se comportar dentro dos padrões de seu sexo (macho ou fêmea), se relacionar com pessoa do sexo oposto e acreditar que apenas a heterossexualidade (reprodutora) é natural. Mesmo que a ciência já tenha admitido que ser Gay, Lésbica ou Trans é normal, mesmo que a justiça esteja afirmando que ser homossexual é legal, o Cristianismo ainda mantém a sua crença preconceituosa e continua propagando a discriminação de indivíduos que ousam viver livremente a sua sexualidade.

A liberdade de vivência e expressão sexual é um direito, exercê-la é cidadania.

# Herzer

... Ele não quis saber qual era meu nome exato ou por que um nome feminino denominava uma pessoa como eu, uma pessoa que lhe falava franca e abertamente a respeito de meus casos amorosos, da beleza desta ou daquela, ao passo que antes eu só conhecia as opiniões dos "homens", pobres homens que me criticaram e ainda criticam hoje dizendo que eles sim eram homens, pelo órgão que tinham no meio de suas coxas, e o fato de eu ter muitas namoradas não me fazia um homem, e agora depois de tanto tempo pensando na miserável mente destes homens. Nada tenho a dizer sobre estas mentes cobertas, sobre esta ignorância tão forte que os transforma de homem para MACHO, minúsculos machos que pensam trazer seu caráter em forma de duas bolas no meio de suas pernas".

## A Queda para o Alto

Herzer



Nesse texto, Herzer comenta que o seu amigo, Eduardo Matarazzo Suplicy não lhe discriminava por ser se assumir como um homem, ao contrário dos homens machistas que lhe humilhavam por não possuir um pau. Herzer nasceu em Rolândia/Paraná no dia 10 de junho de 1962 e foi registrado por seus pais como Sandra Mara Herzer. A sua infância foi muito difícil, marcada pela dificuldade financeira

e problemas familiares. Ainda criança, foi adotado pelos tios após a morte dos pais. Logo em seguida a família mudou-se para São Paulo. Aos 13 anos, a morte trágica de Bigode, seu namorado, num acidente de moto, deixa Herzer abalado. Uma vida indisciplinada, o uso de álcool e optalidon, leva a família adotiva a interná-lo na FEBEM, onde ficaria dos 14 aos 17 anos e meio. Em meio aos maus tratos e humilhações da FEBEM, Herzer construiu sua identidade masculina, sendo muito conhecido como Bigode. Porém, Anderson Herzer, como assinava, não imaginava que a sua vivência e expressão sexual seria reprimida de uma forma tão violenta. Por duas vezes teve o seu corpo investigado pela Polícia com o objetivo de confirmar se Herzer era homem ou mulher, em uma delas chegou a apanhar muito na delegacia. Quando fugiu da FEBEM e foi para o Paraná, acabou sendo denunciado à Polícia por uma mulher que se revoltou quando Herzer assumiu que era "Paraíba". Em 1980, com 18 anos, após algumas experiências profissionais, com o apoio do Deputado Eduardo Matarazzo Suplicy, vai trabalhar na Assembléia Legislativa de São Paulo. Após um período faz concurso, mas é exonerado por conta de sua identidade de gênero. No dia 9 de agosto de 1982, ele tomou uma dose de cachaça e 10 comprimidos de optalidon, logo em seguida jogou-se do Viaduto 23 de maio, falecendo no dia seguinte, então com 20 anos de idade. As suas palavras são uma denúncia de como os padrões de uma sociedade podem excluir e estragar vidas inteiras. Herzer, apesar de tudo, amou, ainda havia certamente uma esperança de que algo mudasse. Não é à toa que deixou o seu livro como um alerta. O livro "A QUEDA PARA O ALTO" foi publicado pela Editora Vozes e já teve mais de 20 edições.

**Parabéns Herzer!**

“... desde a minha infância, eu tive jeito de menino, chegando inclusive, numa festa familiar, a ser confundido com um garoto. Dentro de mim tinha um grande desejo de ter nascido menino. Portanto, para mim, pelo meu modo de agir, foi uma grande descoberta, saber que para se ter uma mulher, para se vestir como um homem, não seria necessário ser um”.

Herzer (A queda para o Alto)

# Trans

É uma besteira acreditar que quem nasceu com pênis tem que ser homem e quem tem vagina precisa ser mulher.

As pessoas podem nascer com pênis e caracteres masculinos, machos. Podem nascer com vagina e caracteres femininos, fêmeas. Há pessoas que podem nascer com caracteres de machos e de fêmeas, hermafroditas/intersexuais.

A essas características que trazemos ao nascer, nós chamamos de sexo. Porém, a sociedade aumenta essas diferenças entre os machos e as fêmeas através de uma série de mitos que dizem o que é ser homem ou ser mulher. Provavelmente qualquer pessoa já ouviu dizer que menino não chora e que menina é sexo frágil. Esse conjunto de padrões, que chamamos de Gênero, que aprendemos na família, na escola, através das novelas, dos filmes, dos jornais, das músicas etc., nos ensina a ser homem e a ser mulher. Porém, há pessoas que não se encaixam nos padrões tradicionais de homem e de mulher. Elas são chamadas de transgêneros.

# O Movimento Trans

Atualmente o termo Transgênero vem sendo muito usado, principalmente, pelo movimento de travestis e transexuais. No Brasil ele é utilizado como uma palavra guarda-chuva substituindo o TT (travestis e transexuais) do GLBT. No Nordeste, a maior parte das associações de travestis e transexuais estão se denominando Associação de Transgêneros. Segundo Kéyla Simpson (ATRAS), a trans Camille Cabral, brasileira, militante e vereadora em Paris, têm defendido os seus usos, pois considera que a palavra "travesti" é estigmatizada, ou seja, está muito associada à marginalidade. Nesse sentido, a categoria transgênero seria mais incluída, já que possibilitaria a identificação de um número maior de indivíduos a essa categoria sexual independente do grau de apropriação e expressão das diferentes masculinidades e feminilidades apreendidas socialmente.

## Os trans mais

### Conhecidos

#### Travestis

esse termo foi criado no final do século XIX para designar as pessoas que eram de um sexo e se travestiam passando a se comportar como se fosse do sexo oposto. Atualmente, as travestis (homem mulher) são as mais conhecidas. Elas se definem como mulheres com paus, pois vivem bem com o seu pênis e não desejam retirá-lo, mesmo fazendo uso de hormônios e aplicação de silicone para construir características do corpo feminino.

#### Transexuais

São pessoas que nasceram em um sexo, mas psicologicamente pertencem ao oposto ao seu. Como travestis, também existem transexuais de homem mulher e de mulher homem. Geralmente, el@s desejam fazer a cirurgia para adaptar as genitálias ao sexo psicológico pois se sentem desconfortáveis com o sexo original. Eles e elas não são doentes mentais, embora necessitem que os seus desejos sejam tratados como neurodiscordância de gênero para que tenham direito à cirurgia de transgenitalização. No Brasil, somente os hospitais universitários estão autorizados a realizar as cirurgias (a título de pesquisa) e @s interessad@s precisam ser acompanhad@s durante 02 anos por uma equipe composta por psicólogos, psiquiatras, endocrinologistas e outros profissionais que tem como objetivo identificar a neurodiscordância de gênero.

#### Transformistas

Geralmente são indivíduos do sexo masculino, artistas, que "vivem" como hemens, mas realizam shows performáticos buscando imitar as imagens clássicas da mulher. Podem ter relações homossexuais, bissexuais e ou heterossexuais. Bagagerte Spielberg e Dion são transformistas, inclusive, fazem questão de diferenciar transformistas de drags.

#### Drag queens

Geralmente são indivíduos que "se montam" para animar festas. As drag's são diferentes dos transformistas, pois produzem performances caricatas utilizando a imagem feminina. Com um visual sempre arrojado, Sfat Auerman é um dos melhores exemplos do gênero.

**É importante saber que as categorias citadas já não dão conta da diversidade trans, pois muita gente ou não se enquadra nelas ou transita por todas.**

**simples assim!**

*Trans*

Há mulheres que gostam de mulheres que apresentam um comportamento expressivamente masculino e que são conhecidas vulgarmente como "sapatonas" e há homens que gostam de homens que são femininos conhecidos como "bichas". **(CUIDADO: chamá-los dessa forma é uma agressão, pois são termos muito pejorativos, carregados de preconceito).**

Mas achar que um homem é gay só porque apresenta um comportamento é "homossexual porque é gentil e muito educado" pode gostar mesmo é de mulher! efeminado pode ser um grande erro. Existem homens gays que não tem comportamento efeminado. A expressão sexual é tão rica que surpreende! Enfim, a maneira de se comportar, de sentir as coisas, se expressar não diz nada sobre os seus desejos sexuais. Por isso, aquele cara que parece que é "homossexual porque é gentil e muito educado" pode gostar mesmo é de mulher!

Como diria Alex Simões: um homem pode trazer dentro de si "uma mulher essencial", mesmo com "peitos lisos de rapaz". Então ser trans não é ser viado, bicha, boiola ou sapatona. Ser trans é atravessar as velhas barreiras entre os gêneros, é admitir que masculinidades e feminilidades podem fazer parte de um mesmo indivíduo, sem se tomarem contraditórias com os seus desejos, vivências, identidades e emoções.

## **Lei e Cidadania Trans**

*Lei e Cidadania*

A maioria d@s trans tem uma trajetória de vida marcada pelo preconceito e pela discriminação. Muitos abandonam os estudos, tem dificuldade em conseguir emprego, são vítimas de maus tratos por parte de familiares, professores e colegas de escola, profissionais de saúde, policiais e autoridades jurídicas. Esses fatores terminam contribuindo para reforçar a exclusão desses indivíduos dos espaços de desenvolvimento pessoal, intelectual e profissional. Em virtude disso, o número de trans que chega a entrar numa faculdade, trabalhar como professores ou gerentes comerciais, por exemplo, é bem inferior ao número de trans que exerce a prostituição.

Embora o município de Salvador proíba a discriminação em virtude da orientação e expressão sexual (Lei 5.275/97), nenhum trabalho real é desenvolvido para favorecer o respeito à dignidade e desenvolvimento profissional desses cidadãos. O Estado da Bahia continua omissa em relação à discriminação que atinge os transgêneros e, portanto, cúmplice dos altos índices de violência que os atinge.

@s transexuais são as mais afetadas pelo conservadorismo que há na legislação brasileira. Apesar da cirurgia de transgenitalização ter sido liberada (resolução 1.482/97 do Conselho Federal de Medicina), os documentos oficiais de transexuais operados não podem ser modificados, tendo que passar pelo constrangimento de apresentar nomes que não correspondem à sua personalidade. E como se o Estado estivesse com medo de perder o controle sobre o sexo original dos cidadãos. Isso é autoritarismo e castração!

**Em caso de discriminação procure o CECOS.  
Denuncie!**

# Sugestão de filmes:

Aparência Feminina (França)  
Cambio de Sexo (Espanha)  
Madame Satã (Brasil)  
Minha Vida em Cor de Rosa (França)  
Navalha na Carne (Brasil)  
Traídos pelo Desejo (Inglaterra)  
Tootsie (EUA)  
Tudo sobre Minha Mãe (Espanha)  
Uma Cama para Três (Inglaterra/Espanha)

## Grupos:

### **ATRAS Associação de Travestis de Salvador**

Rua Frei Vicente, 24  
Cep: 40022-260, Pelourinho  
Fone: (71) 3222552.

### **Licoria Ilione**

Comitê: Cláudia Ramos fone: (71) 9916-0177

**Há muitos locais de tratamento  
para transexuais, em Salvador:**

### **Hospital das Clínicas da UFBA (HUPES)**

Departamento de Ginecologia  
Rua Augusto Viana, s/n Canela  
Cep: 40130-060  
Fone: (71) 2375745 / 3396000

**Não se esqueça que  
sexo seguro é com camisinha!**

CENTRO DE TESTAGEM E TRATAMENTO EM HIV/AIDS

COAS/CTA ESTADUAL: RUA COMENDADOR JOSÉ  
ALVES FERREIRA, 240, GARCIA TEL: (71) 3280993;

COAS/CTA MUNICIPAL: RUA LARGO DO ROMA S/N  
(PRÓXIMO À CIDADE MÃE) ROMA TEL: 3148942;

HOSPITAL DAS CLÍNICAS TEL: 3396302;

HOSPITAL ROBERTO SANTOS TEL: 3722875

HOSPITAL COUTO MAIA TEL: 3162875/3163467

CAASAH TEL: 3127655

# boletim babado

Uma publicação do CECSOS  
Centro de Cidadania e  
Solidariedade às Orientações  
Sexuais / GAPA-BA

Fone:  
(71)3284270/3292424

End.:  
Rua Comendador Gomes  
Costa, 39, Barris, Cep: 40070-  
120, Salvador-BA

E-mail:  
cecsos@gapaba.org.br

Site:  
www.gapabahia.org.br  
Projeto AIDS e Cidadania Sexual

Coordenador:  
Sandro Correia

Redação:  
Sandro Correia e Fábio Queiroz

Arte: Patrícia Simplicio e  
Belmiro Neto

Impressão:  
Cartograf

Tiragem: 5000

Colaboradores: ..  
Ângela Figueiredo,  
Alex Simões e Keyla Simpson

**Distribuição Gratuita**  
**Material Financiado pela NOVIB**

Atendimento  
das 14 às 18h.

**CECSOS** BAHIA

CENTRO DE CIDADANIA E SOLIDARIEDADE ÀS ORIENTAÇÕES SEXUAIS

**GAPA** BAHIA  
GRUPO DE APOIO À PREVENÇÃO À AIDS

**Novib**